EDUCAÇÃO PARA O LAZER: NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESPANHOLA

Humberto Luís de Deus Inácio[1]
betoinacio@gmail.com

Antonio Baena-Extremera[2]
abaenaextrem@ugr.es

[1]Universidade Federal de Goiás (UFG)

[2]Universidade de Granada (UGR)

RESUMO

Este texto busca demonstrar a presença de uma 'Educação para o Lazer', notadamente aquele de aventura e desenvolvido predominantemente na 'natureza', nas aulas de Educação Física das redes de ensino de Espanha. Tal presença é encontrada em suas leis educacionais, em dezenas de artigos científicos e relatos de experiência, bem como foi observada in loco em aulas de campo com os conteúdos Esporte de Orientação e Bicicleta de montanha.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física e Treinamento. Lazer. Práticas corporais de aventura. Educação ambiental

INTRODUÇÃO

Este texto registra observações e apontamentos desenvolvidos durante estágio pós-doutoral realizado na Espanha, no ano de 2018, com o objetivo de conhecer e analisar as propostas de inserção das práticas corporais de aventura na Educação Física (EF) espanhola.

Apesar de estudar o contexto escolar, encontramos alguns aspectos que remetem explicitamente a outros campos, entre eles o Lazer.

É sabido que práticas corporais junto a natureza[1] - de aventura ou não, são uma tradição em diversos países europeus, não sendo diferente na Espanha. Desde os passeios e caçadas, antes próprios da realeza, pouco a pouco apropriados pela população, até o movimento escotista, e ainda por diversos programas de 'Educação ao ar livre'. Em Espanha, detidamente, na ditadura franquista, várias modalidades de Educação ao ar livre foram implementadas, (SANTOS PASTOR, 1998), o que – apesar de sua finalidade obtusa de distração da população, ampliou a cultura de ir e estar na natureza naquele país.

Esta dinâmica confluiu, historicamente, para a indicação da disciplina EF como vetor de disseminação e ampliação das Práticas Corporais de Aventura (PCAs) e de tal comportamento social. Nesta direção, desde 1990 este conteúdo como responsabilidade da educação física escolar (EFE) está em suas leis (Lei Orgânica Geral do Sistema Educacional – LOGSE, MEC, 1990), onde é chamado de Atividades Físicas no Meio Natural (AFMN). Tal lei foi regulamentada e alterada algumas vezes desde então, por meio de decretos reais.

O Real Decreto RD 126/2014 aponta que os elementos curriculares da EF podem estruturar-se em torno de situações motrizes diferentes, sendo uma delas as "*Acciones motrices en situaciones de adaptación al entorno físico*" (MEC, 2014a. s/p.); segundo este decreto,

> As caminhadas e excursões a pé ou em bicicleta, os acampamentos, as atividades de orientação, os grandes jogos na natureza, o esqui em suas diversas modalidades ou a escalada, formam parte, entre outras, das atividades deste tipo [...]"[2] (MEC, 2014a. s/p.).

OBTENDO DADOS E SE APROPRIANDO DA(S) REALIDADE(S)

A pesquisa da qual se originou este texto se caracterizou como qualitativa, a qual "trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes" (MINAYO, 2009, p. 21), retratando a realidade social.

Foi descritiva e analítica, utilizando como fontes a legislação espanhola sobre o tema, artigos publicados em periódicos daquele país e observações *in loco* de aulas de EF de 3 escolas públicas da Província de Granada.

DISCUSSÃO

Além dos aspectos legais já destacados, podemos encontrar ainda as seguintes formulações:

- Os alunos devem poder "planificar de forma autônoma atividades de lazer e tempo livre" (MEC, 2014a, p. 19368);
- "O leque de atividades da proposta curricular deve refletir as manifestações culturais da sociedade na qual vivemos, que se manifestam tanto em novas formas de lazer – como o turismo ativo e [...]" (MEC, 2014a, p. 19408);[3]

> - O mais significativo das ações motrizes em situações de adaptação ao entorno é que o meio no qual se realizam as atividades não tem sempre as mesmas características, pelo que geram incertezas e sua finalidade é adaptar-se ao entorno e à atividade. Em geral se trata de deslocamentos com ou sem materiais, realizados em ambiente natural ou urbano [...]. Resulta decisiva a interpretação das condições do entorno para situar-se, priorizar a segurança sobre o risco e regular a intensidade dos esforços em função das capacidades individuais. (MEC, 2014b, p.481).

1 Natureza aqui entendida como uma expressão que abrange espaços, locais e lugares distantes dos centros urbanos, com pouca intervenção humana, apresentando caracteríticas similares ao que eram originariamente: montanhas, cavernas, mares e rios, serras nevadas, etc. Mas também parques e praças urbanos que se distinguem das paisagens cinzentas de prédios e ruas cheias de automóveis.

2 Tradução livre do Espanhol para o Português. Daqui em diante, as citações de textos espanhóis que estejam apresentadas em língua Portuguesa serão expressão – também, de tradução livre.

3 Ressalta-se que 'Turismo ativo" apresenta estreita relação com as PCAs.

> […] a adequada orientação e contrôle para a saúde individual e coletiva, a intervenção proporcionada das capacidades físicas e coordenativas, assim como a atenção aos valores individuais e sociais **com especial interesse referido à gestão e ocupação do tempo livre e de lazer**, constituem um elemento essencial e permanente das/nas etapas escolares. (MEC, 2014b, p. 482)[4]

Tais anotações, específicas da área da EF, nos indicam a importância dada à apropriação do entorno e seu uso no tempo livre, de onde podemos inferir alguns elementos constituintes de uma Educação para o Lazer.

À sua vez, os artigos foram extraídos de uma base (www.outdoorpeactivities.com), na qual se encontram textos publicados sobre as PCAs em 34 periódicos desde 1995 até o momento. Sua atualização é quinzenal e seus administradores são assinantes dos periódicos ou os acessam via rede intranet da Universidade de Granada; dai sua alta fiabilidade.

Notas nesta fonte:

> Algumas das temáticas tratadas giraram em torno das problemáticas de relação entre a escola e o contexto social, cultural e económico no qual se vê imersa […] em geral sobre o dilema de educar para e/ou pelo tempo livre e de Lazer [...] **A EF deve assumir o desafio de educar para o lazer e o tempo livre** [...] e fazê-lo não como forma de consumo, mas afrontando o perigo latente de educar para o lazer como um negócio. (GARCIA MONTES; RUIZ JUAN, 2002, p.07).[5]

> Incluir as atividades físicas no meio natural, dentro do currículo escolar […], através de itinerários ecoeducativos pedestres e cicloturistas […]. Gerar materiais educativos en formato e-book, descarregáveis **para poder desenvolver estas atividades fora da escola, como una alternativa de lazer e tempo livre**. (LORENZO, 2018, p.28).[6]

Estes e outros autores analisados caminham nesta direção, ressaltando o caráter significativo da EF em uma Educação para e pelo Lazer.

Finalmente, a terceira fonte de dados se deu com observações de aulas de EF 'fora da escola', acompanhando 3 escolas públicas da Província de Granada.

É comum que em escolas espanholas haja saídas do espaço escolar para aulas em ambientes externos. Na EF isto é ainda mais frequente segundo nos foi informado, em especial, quando o conteúdo são as PCAs. Tais saídas são organizadas, quase sempre, assim:

- a/o professor/a de EF apresenta o conteúdo em seu planejamento;
- com a antecedência necessária, a escola solicita à administração do município a cessão de transporte para o deslocamento do alunado até o local de realização da aula;
- a escola contrata uma ou mais empresas especializadas (no âmbito do lazer ou esportivo) da PCA em questão, para planejar, acompanhar, disponibilizar equipamento, material e monitoras/es, e para desenvolver a aula;
- o alunado paga uma parte dos custos, geralmente os serviços prestados pelas empresas;
- a/o professor/a de EF acompanha a atividade e participa da mesma de acordo com especificidades de cada tema;
- às vezes, são realizadas aulas introdutórias na escola, quase sempre de conteúdo mais 'teórico'.

Este modelo é amplamente utilizado para o aprendizado/vivência de diversas PCAs conforme encontrado nos textos e artigos analisados.

4 Destaque nosso.

5 Destaque nosso.

6 Destaque nosso.

Durante as três saídas que acompanhamos (duas de Esporte de Orientação em parques provinciais, e outra em bicicleta por áreas rurais próximas à escola) foi possível inferir que o comportamento de alunos e alunas se relacionava mais com uma experiência de lazer do que com a aula de EF; além disso, houve falas dos professores confirmando que entre seus objetivos se encontrava o de preparar seus alunos para vivenciarem os mesmos conteúdos em seu tempo de lazer. Um dos professores relatou ainda que haveria mais uma aula de campo naquele semestre, quando o tempo 'esquentasse', na praia, para vivências de PCAs aquáticas como o snorkel, o caiaque e o *Stand Up Padlle*.

CONCLUSÕES

Foi possível inferir com os dados encontrados nesta pesquisa que há uma significativa proposição de educar para e pelo lazer, por meio das PCAs na EF espanhola. São inúmeras outras indicações neste sentido que não couberam no limite deste resumo.

O que não observamos, todavia, foi algum texto, lei ou fala com embasamento científico mais aprofundado, tal como encontramos nas proposições de Nelson C. Marcellino, por exemplo.

Uma questão a ser destacada é a imensa diferença entre a estrutura – física e administrativa, das escolas públicas espanholas em relação às brasileiras, o que lhes possibilita sair da escola com boa frequência para aulas de campo, onde se podem observar e vivenciar experiências bastante similares às de lazer, motivando o alunado a buscar estas práticas em seu tempo livre.

Resta dizer que as barreiras para uma Educação para e pelo Lazer, no Brasil são muitas, especialmente no que tange ao papel da EF e das PCAs como seu conteúdo como nos apontam Inácio et al (2016) e Inácio, Moraes e Silveira (2013) tais como a escassez do conteúdo no currículo da graduação (formação inicial), e a falta de estrutura e de materiais adequados. É nosso desafio buscar elementos para sua superação.

EDUCATION FOR LEISURE: NOTES ON SPANISH PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This text seeks to demonstrate the presence of an 'Education for Leisure', especially that of adventure and developed predominantly in 'nature', in the Physical Education classes of the educational networks of Spain. Such a presence is found in its educational laws, in dozens of scientific articles and reports of experience, as well as was observed on-site in classes outside the school with the contents of Orienteering and Mountain Bike.

KEYWORDS: *Physical Education and Training. Leisure. Corporal practices of adventure. Environmental education.*

EDUCACIÓN PARA EL OCIO: NOTAS SOBRE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESPAÑOLA

RESUMEN

Este texto busca demostrar la presencia de una 'Educación para el Ocio', notablemente el de aventura y desarrollado predominantemente en la 'naturaleza', en las clases de Educación Física de las redes de enseñanza de España. Esta presencia se encuentra en sus leyes educativas, en decenas de artículos científicos y relatos de experiencia, así como fue observada in loco en clases fuera de la escuela con los contenidos Deporte de Orientación y Bicicleta de montaña.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física y Entrenamiento. Ocio. Prácticas corporales de aventura. Educación ambiental.*

REFERÊNCIAS

ESPANHA. MEC. LOGSE: *Ley Orgánica General del Sistema Educacional*. Madrid: BOE, 238; 1990.

ESPANHA. MEC. *Real DR 1105/2014*. Madrid: BOE, 3; 2014a.

ESPANHA. MEC. *Real DR 126/2014*. Madrid: BOE, 52; 2014b.

GARCIA MONTES, Maria E. RUIZ JUAN, Francisco. Retos de la escuela del siglo XXI ante la sociedad postmoderna del ocio y el tiempo libre. *RETOS: Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*. n.01, Barcelona, 2002, p.6-8.

INÁCIO, Humberto L. D. *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possiblidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. *Motrivivência*. Florianópolis. n.28, p.168-187, 2016.

INÁCIO, Humberto L. D; MORAES, Tais M.; SILVEIRA, Amanda B. Educação Física e Educação Ambiental Refletindo Sobre Formação Docente. *Conexões*. V.11 (4). Campinas. 2013, p.01-23.

LORENZO, Jose C. Las actividades físicas en el medio natural a través de un proyecto de innovación educativa en el IES Tomás y Valiente. EmásF, *Revista Digital de Educación Física*. Año 9, Num. 54, 2018, p.29-40.

MINAYO, Maria C. S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

SANTOS PASTOR, M. L. Actividad física extraescolar en la naturaleza. In: SANTOS PASTOR, M. L. CAMACHO, A. S. (Coords.). *Actividades físicas extraescolares. Una propuesta alternativa*. Barcelona. INDE. 1998.